

Thomas Keating, *Leituras Diárias para Vida Contemplativa*
Envio 36, setembro 3 a 9

Setembro 3
Familiarizando-nos com Deus

Ainda não me conhecem?

(João 14,9)

Sentir-se à vontade com esta incrível Presença é o desafio que Jesus enfrentou quando introduziu o Evangelho. A primeira coisa que [Jesus] parece ter feito no decorrer de sua pregação foi dizer: “Arrependam-se!” – uma palavra que não significa fazer penitência no sentido de alguma prática exterior, mas mudar a direção em que buscamos a felicidade; isto implica que no lugar onde buscamos a felicidade não vamos encontrá-la e, menos ainda, não encontraremos a Deus... A dimensão contemplativa do Evangelho é, precisamente, o programa de Cristo para começar a conhecer a Realidade Última tal como ela é, e que não é coisa alguma. Não é uma coisa alguma, no sentido de que não é nada em particular. Nenhum conceito. Nenhuma experiência. Nenhum sentimento. Simplesmente é. É. É. E a única maneira de encontrar esta qualidade de ser é SER também. E, felizmente, estamos no bom caminho, porque todos *somos*... O problema é que nós não somos quem acreditamos ser. E nos equivocamos a respeito disto, a respeito dos outros e a respeito da realidade.

João 14,9

Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conhecéis?

+++

Setembro 4

Onde está Deus?

O Reino dos Céus está próximo
(Mateus 19,7)

Consideremos o programa de Jesus para transformar radicalmente nossa ideia sobre Deus. Nas parábolas, todas as formas como as pessoas de sua época tinham sido ensinadas a pensar são sistematicamente subvertidas e desautorizadas, uma por uma. Por exemplo, o fariseu e o publicano. O que Jesus está subvertendo é a ideia de que o lugar *sagrado* é o lugar para encontrar Deus. A última linha deve ter chocado seus ouvintes: o publicano volta para sua casa justificado, e o fariseu volta para sua casa sem ter mudado, porque está encerrado em seu contexto etnológico, social, cívico e religioso. Seguramente, os ouvintes diziam para si mesmos: “Este homem está dizendo que o sagrado não é sagrado, que o templo já não é o lugar para encontrar Deus, e que na vida cotidiana é que temos de buscar o reino?” O reino que Jesus está trazendo – esta revelação acerca de onde encontrar a Deus e quem Ele pode ser... se encontra... onde? Justamente onde nós nos encontramos! Não existe um lugar aonde ir para encontrar a Deus, e não existe um lugar aonde não ir. É na vida diária onde Deus está mais ativo e onde encontraremos o sagrado.

Lucas 17,21
O reino de Deus está no meio de vós.

+++

Setembro 5

O fermento, Símbolo do Corrupto e do Profano.

)

O Reino dos Céus se assemelha a um pouco de fermento.

(Mateus 13,33)

Outra importante parábola, que é transcendental no revolucionário ensinamento de Jesus, e que é crucial para compreender a dimensão contemplativa do Evangelho, que torna acessível a Realidade Última, é a parábola do fermento. Para captar a profundida do significado da parábola, temos de saber que, para os ouvintes judeus, o fermento era o símbolo da corrupção. Era o símbolo do profano... Jesus diz algo extraordinário: que os Reino dos Céus está na vida diária – na corrupção diária. O Reino de Deus, na tradição judaica, havia sido comparado a um grande banquete ou ao cedro do Líbano. Como poder ser que o símbolo da corrupção venha a ser, ao mesmo tempo, o símbolo do Deus que liberta os pobres, Israel e os oprimidos, e os leva à liberdade e, finalmente, a dominar o mundo?

Mateus 13,33

O Reino dos Céus se assemelha a um pouco de fermento que uma mulher mistura com grande quantidade de farinha, até que fermenta toda a massa.

+++

Setembro 6

Não queres conhecer-me como Sou?

E quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça?

(Êxodo 5,2)

Como pode ter permitido, o Deus da infinita bondade, que acontecesse [o genocídio de] Ruanda, Kosovo e o Holocausto? Em outras palavras, quem é Deus? “Talvez eu seja um bobo ao servir a este Deus... Para que me incomodar com a oração?” Estes assuntos são sérios. Mas, em dado momento, o Deus que verdadeiramente é, e foi, e será, se cansa de ser tratado como uma abstração e diz: “Não queres conhecer-me como eu sou?” E como não existe um modo de mudar-nos se não formos desafiados, Deus permite todo tipo de infortúnios e dificuldades; e o modo habitual é que ele nos golpeie onde nos dói mais. Deus tem uma assombrosa capacidade para pôr o dedo divino na coisa que mais amamos, como se ele dissesse: “Poderias dar-me isso?” Ao que respondemos: “Nem me fale nisso!” Penso que nós necessitamos de que a vida nos golpeie um pouco antes de poder compreender isto mais profundamente... O caminho espiritual é um processo, e cada um de nós está em um nível diferente nesse processo. Por isso a pergunta “Quem é Deus?” é diferente para cada um de nós...

Números 33,12
Partiram do deserto de Sin...

+++

Setembro 7

A Doutrina das Parábolas de Jesus Cristo

Seus pensamentos não são os meus...

(Isaias 55,8)

O que estou tentando comunicar-lhes aqui é simplesmente questionar, como o fez Jesus na parábola do fermento, que aquilo que vocês acreditam ser o correto pode não o ser, e o que vocês pensam ser o pior que lhes poderia acontecer, talvez seja a mais importante experiência de Deus que irão ter em sua própria vida. Esta é a doutrina das parábolas de Jesus Cristo. E Ele a pratica em sua própria vida. Quem é este Deus que pode dizer a seu Filho: “Vai para o inferno”, ao filho de seu coração, ao filho a quem comunicou tudo o que o Pai possui, de tal forma que o Filho é da mesma natureza do Pai? Em outras palavras, a vida do Filho não é apenas um presente. É tudo aquilo que o Pai é, expresso na consubstancialidade do Filho.

Isaías 55,8-9

Porque os pensamentos de vocês não são os meus, nem os caminhos de você são meus caminhos – oráculo do Senhor. Assim como o céu se eleva acima da terra, assim meus caminhos e meus pensamentos ultrapassam os caminhos e os pensamentos de vocês.

+++

Setembre 8

Deus é Amor

Queridos meus... Deus é amor

(1João 4,7-8)

Ninguém conhece o Pai como o Filho, porque Ele surgiu do seio deste Mistério Trinitário, que João diz que é amor. Notem que João não diz simplesmente que Deus *manifesta* amor; ele diz que Deus *é* amor. Esta é uma diferença enorme. O amor de Deus é Deus. Isto significa que ele não é sentimental. É incrivelmente poderoso. É impiedosamente decidido. Está decidido a entregar-se a si mesmo a qualquer custo. E um problema que teremos com o Deus que realmente é, é que ele nos convidará a fazermos o mesmo. Se não for nesta vida, será em nosso leito de morte, quando finalmente teremos de dizer adeus ao falso eu. Nós não podemos levá-lo conosco.

1João 4,7-9

Meus queridos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus, e aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor. Assim Deus nos manifestou seu amor: enviou seu Filho único ao mundo, para que tivéssemos Vida por meio dele.

+++

Setembro 9

Deus se Une a Nós em Nosso sofrimento

Tu estás comigo...
(Salmo 23,4)

Deus não nos livra de nossas dificuldades. Nunca nos disse que faria isso. Ele nos convida a orar por aquilo que queremos. Não há nenhuma garantia de que o receberemos. É que a oração sempre é respondida, mas usualmente Deus nos dá algo melhor que aquilo que temos pedido, ainda que não o reconheçamos por ora. Deus não nos vai resgatar. Ele se une a nós em nossas dificuldades. Este é um presente maior do que tirá-las de nós, porque se ele no-las tirasse, estaríamos no mesmo lugar em que estamos, mas sem dificuldades... Suponhamos, porém, que Deus se une a nós em nossas dificuldades. Então, temos uma nova atitude diante de cada dificuldade, e nada pode perturbar nossa paz mental – nem mesmo as maiores tragédias e tristezas. E, pouco a pouco, começamos a perceber que todo sofrimento está em Deus, e que não existe nenhuma outra reposta para explicá-lo.

Salmo 23,4

Ainda que eu passe por caminhos escuros, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; teu bastão e teu cajado me infundem confiança.

+++